



Flávio e Lula estão com 41% no 2º turno, traz a pesquisa

Flávio empata com Lula no segundo turno, aponta Quaest

A nova pesquisa Genial/Quaest coloca um novo elemento na disputa pelo Palácio do Planalto: pela primeira vez desde março, Lula e Flávio Bolsonaro aparecem numericamente empatados em um eventual segundo turno, com 41% das intenções de voto cada. O resultado reforça o cenário de competitividade a menos de um mês do primeiro turno, marcado para 4 de outubro. Na rodada anterior, Lula tinha 42% e Flávio, 41%. A diferença desapareceu dentro da margem de erro de dois pontos percentuais. O levantamento mostra ainda 13% de eleitores que optariam por branco, nulo ou não votariam, enquanto 5% permanecem indecisos. A pesquisa ouviu 2.004 brasileiros com 16 anos ou mais, presencialmente, entre 3 e 6 de setembro, e foi registrada no TSE sob o número BR-01720/2026. O dado coloca o confronto direto entre os dois líderes como o principal ponto de atenção da nova rodada, sem alterar, por enquanto, a liderança de Lula no primeiro turno.

Lula mantém liderança

Apesar do empate no segundo turno, Lula segue à frente no cenário de primeiro turno. O presidente aparece com 36% das intenções de voto, contra 29% de Flávio Bolsonaro. A distância de sete pontos é semelhante à registrada na rodada anterior, quando o petista tinha 37% e o senador, 29%. A oscilação negativa de Lula ocorreu dentro da margem de erro, de dois pontos percentuais. O resultado mantém os dois candidatos nas primeiras posições, enquanto Augusto Cury aparece na terceira colocação. A diferença de sete pontos permanece acima da margem de erro, embora a vantagem seja menor do que a registrada em outras rodadas do levantamento.



No cenário do primeiro turno, presidente segue liderando

Cury recua

Augusto Cury aparece com 8% das intenções de voto no primeiro turno, segundo a nova rodada da Quaest. O resultado representa uma oscilação negativa de dois pontos em relação ao levantamento anterior, quando o candidato do Avante tinha 10%. Mesmo com o recuo, Cury permanece na terceira colocação e à frente dos demais nomes testados. Renan Santos e Ronaldo Caiado aparecem com 3% cada, enquanto Romeu Zema registra 2%. A margem de erro é de dois pontos. A variação, portanto, não altera a posição de Cury na disputa, que continua ocupando o terceiro lugar entre os candidatos apresentados aos entrevistados.

Disputa apertada

Os cenários de segundo turno mostram uma eleição mais competitiva. Lula empata com Flávio Bolsonaro em 41% a 41%. Contra Ronaldo Caiado, o presidente aparece com 41%, ante 38% do governador de Goiás. Já diante de Renan Santos, o petista tem 42%, contra 37%. Com Zema, Lula amplia a vantagem para 44% a 33%. Os números indicam que o desempenho no primeiro turno não se repete necessariamente nas simulações de uma disputa direta.

Cenários variados

O empate com Flávio é o cenário mais equilibrado, enquanto Ronaldo Caiado aparece três pontos atrás e Augusto Cury, quatro. Renan Santos fica cinco pontos abaixo do presidente. Já Romeu Zema registra diferença de 11 pontos. Em todos os casos, a margem de erro é de dois pontos percentuais. A comparação evidencia que a vantagem do presidente depende do adversário considerado no confronto direto. A disputa segue.

Caiado avança

Ronaldo Caiado chega a 3% no primeiro turno, dois pontos acima da pesquisa anterior. O governador de Goiás aparece numericamente empatado com Renan Santos. No segundo turno, Caiado alcança 38% contra 41% de Lula. O cenário deixa a diferença em três pontos. Na rodada anterior, o governador aparecia com 1%, também dentro da margem de erro. No novo levantamento, passou a dividir a quarta posição.

Renan estaciona

Renan Santos mantém 3% das intenções de voto no primeiro turno, sem alteração em relação à pesquisa anterior. O candidato do Missão aparece empatado numericamente com Ronaldo Caiado. No segundo turno, Renan marca 37% contra 42% de Lula, uma diferença de cinco pontos, com margem de erro de dois pontos. A diferença entre os dois, portanto, permanece dentro de uma faixa estreita na fotografia atual da corrida presidencial.

Zema aparece

Romeu Zema registra 2% no primeiro turno, oscilando positivamente um ponto em relação à rodada anterior. Permanece distante dos líderes e aparece à frente de Pablo Marçal, que tem 1% no cenário que inclui seu nome. Em um eventual segundo turno, Zema alcança 33%, enquanto Lula chega a 44%. O resultado indica vantagem de Lula também nesse confronto, embora Zema seja o único dos nomes testados a aparecer 11 pontos atrás no segundo turno.

Voto indeciso

O levantamento aponta ainda um contingente relevante de eleitores sem decisão definida. No segundo turno entre Lula e Flávio Bolsonaro, 5% se declararam indecisos, enquanto 13% disseram que votariam em branco, nulo ou não votariam. O dado mostra que uma parcela do eleitorado ainda pode alterar o quadro até a votação de outubro, especialmente diante de uma disputa que permanece aberta.

Margem estreita

Com margem de erro de dois pontos percentuais e nível de confiança de 95%, a pesquisa reforça a necessidade de cautela na leitura das diferenças entre os candidatos. O levantamento ouviu 2.004 eleitores de 16 anos ou mais, em entrevistas presenciais realizadas entre 3 e 6 de setembro. As entrevistas foram realizadas em todo o país e consideraram eleitores de 16 anos ou mais. A confiança do levantamento é de 95%.



Garotinho é um dos casos em julgamento no STF

STF deve rejeitar mudanças da Lei da Ficha Limpa, avalia analista

Supremo volta a julgar menos tempo de inelegibilidade para candidatos

Por **Gabriela Gallo**

A partir de sexta-feira (11), o Supremo Tribunal Federal (STF) retoma o julgamento da Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI) 7881, que questiona a constitucionalidade da Lei Complementar nº 219/2025 que altera trechos da Lei da Ficha Limpa (Lei Complementar nº 135/2010).

Como o julgamento ocorrerá em plenário virtual, os magistrados terão até as 23h59 do dia 18 de setembro para publicarem seus votos. A Suprema Corte chegou a iniciar a análise do caso em maio deste ano, mas o julgamento teve que ser adiado após pedido de vista do ministro Gilmar Mendes. Até o momento, o placar está em 2X0 por julgar as regras como inconstitucionais. Os votos são da ministra Cármen Lúcia, relatora da matéria, e do ministro Luiz Fux.

Em setembro de 2025 o Congresso Nacional aprovou a medida, que foi sancionada com vetos pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT). Antes, o prazo de inelegibilidade só começava a ser contado após o término do mandato que o político exercia ou após o cumprimento integral da pena do condenado imposta pela Justiça. Agora, a

contagem da inelegibilidade passa a valer a partir da condenação em colegiado. Além disso, as novas regras limitam o tempo de inelegibilidade a 12 anos. Na prática, a medida encurta o período de tempo em que a pessoa condenada está proibida de concorrer a um cargo político.

Ao Correio da Manhã o coordenador Jurídico da BMJ Consultores Associados Aroldo Oliveira destacou que, na prática, “o que está em jogo não é só um artigo, mas a própria essência da lei que nasceu para coibir a impunidade eleitoral”. “Não é uma discussão menor: é a diferença entre um candidato ficar inelegível por 10 anos ou por 4, dependendo do marco temporal que o STF escolher”, reiterou Oliveira.

Questionado pela reportagem, Aroldo avaliou que, baseado nos votos defendidos até o momento, a tendência é que o Supremo rejeite as mudanças para tentar flexibilizar a lei. “A ministra Cármen Lúcia já deu um voto duro, chamando a mudança de retrocesso e dizendo que ela funciona como um ‘salvo-conduto’ para quem já foi condenado. Fux a acompanhou. E o parecer da PGR, com Paulo Gonet, também foi na mesma direção”.